

A MULHER QUE QUERIA SER OURO

LÚCIO SILVEIRA

2022

CENA 1

Vê-se um banco, um homem velho de barbas brancas, ele está sentado sobre o banco. O homem segura uma bengala na mão esquerda como se estivesse a apoiar-se. Em seguida entra em cena uma mulher jovem em meios a choros, em seu rosto vê-se a maquilhagem a decompôr-se por influência das lágrimas e em seguida ela diz:

Kassoma: Estou cansada de me esforçar, de lutar para ser notada. Parece que as pessoas não me querem ver. Tento sempre me encaixar nos padrões de beleza, mas meu rosto, meu corpo, minha pele e meu cabelo me impedem. O que mais posso fazer? Quero ser notada quando passo pelos homens quando pelas ruas, quero ser invejada pelas mulheres quando apareço em lugares que nunca estive. Quero ser o centro do mundo, quero poder me sentir viva, cansei de me sentir morta no meio dos que se sentem vivos.

Velho Simba: O que é estar vivo?

Kassoma se vira para o velho e finalmente nota a sua presença, ela está admirada, envergonhada, por ter pensado em voz alta.

Kassoma: Desculpe-me senhor, eu não vi que estavas aí.

Velho Simba: Não peças desculpas por pensar em voz alta, exteriorizar os pensamentos aliviam nosso espírito. Mas você ainda não respondeu a minha questão.

Kassoma: É que eu já não me lembro qual foi a questão.

Velho Simba: Eu perguntei-te, o que é estar vivo?

Kassoma: Sendo sincera, senhor. Na minha concepção, estar vivo é poder se sentir incluído, poder ser visto, poder se sentir alguém.

Velho Simba: Isto não é estar vivo.

Kassoma: Então me diz tu, o que isto é?

Velho Simba: Isto é existir, pessoas que levam a vida dessa forma não vivem de verdade, elas apenas existem.

Kassoma: Com todo respeito senhor, não vejo diferença entre existir e estar vivo.

Velho Simba: Mas é claro que há!

Kassoma: Prova-me então!

Velho Simba: O homem, ele tem autonomia de si mesmo, tem princípios, convicções, sabe o seu lugar no mundo e reconhece as suas capacidades. Logo, o homem vive. Uma pedra, ela não tem autonomia, não tem livre arbitrio, não tem princípios e não é convicta, logo, a pedra existe.

Kassoma: Isso faz algum sentido, mas o senhor acaba de me mostrar que a pedra tem características que também podemos achar no homem, o que faz o homem existir também.

Velho Simba: Mas é claro. Tudo que vive existe, mas nem tudo que existe, vive. Eu vejo vida em ti, mas tu queres te reduzir a mera existência.

Kassoma: Com todo respeito, eu não gosto de discutir com velhos, vocês acham que têm sempre razão.

Velho Simba: Não minha filha, nós não achamos, temos a certeza.

Kassoma: O senhor é bem convencido!

Velho Simba: E a menina fala muito alto. Vês? São defeitos, eles nos tornam humanos.

Kassoma: Eu não falo muito alto, o senhor é que ouve de mais.

Velho Simba: Oh! Filha, eu sou velho, meus timpanos já estão todos rebentados.

Kassoma: Rah! Rah! Rah! Muito engraçado o senhor.

Velho Simba: Mas falando sério agora, por que caíam lágrimas do teu rosto?

Kassoma: Para além de ouvires bem pelos visto vês muito bem também, senhor.

Velho Simba: Tá bom, eu admito. Sou um pouquinho fofoqueiro.

Kassoma: Não me digas!

Velho Simba: Mas olha pra mim, um velho solitário que passa o dia sentado nessa rua, todos passam por mim e eu vejo e oiço todos. Não tenho muito que fazer.

Kassoma: Entendo.

Velho Simba: Então, vai me contar o motivo das tuas lágrimas?

Kassoma: Não se preocupa, já passou.

Velho Simba:: Já mesmo?

Kassoma: Sim!

Velho Simba: É a segunda vez nessa semana que passas por essa rua com este semblante triste. Parece que a dor se hospedou em ti, ela vive em ti, só tem adormecido às vezes.

Kassoma: Talvez.

Velho Simba: Conta para este Velho, o que aconteceu?

Kassoma: O senhor é mesmo fofoqueiro.

Velho Simba: É natural essa capacidade de ouvir problemas alheios.

Kassoma: Eu não posso simplesmente me abrir para um estranho..

Velho Simba: Você tem razão. Então, que tal te apresentares? Assim deixamos de ser estranhos.

Kassoma: Ainda seremos estranhos.

Velho Simba: Só um pouco, não tanto.

Kassoma: Humm! Está bem. Meu nome é Kassoma.

Velho Simba: Olá Kassoma, eu sou o velho Simba.

Kassoma: Prazer em conhecer o senhor.

Velho Simba: O prazer é todo meu. Agora, me diz, por que choravas há pouco?

Kassoma: Estava em uma festa, ninguém queria dançar comigo, ninguém olhava para mim como olham as outras meninas. Eu odeio todos eles.

Velho Simba: O que tem elas?

Kassoma: Elas são todas mais bonitas que eu, eu sou a amiga feia do grupo. Eles todos dizem isso. Hoje eu decidi ir para festa maquiada, achei que ficaria mais bonita, comprei a maquiagem hoje mesmo e foi a primeira vez que usei, estava muito empolgada. Mas não adiantou, não sei se usei mal, mas mesmo assim eles só me viram como mais estranha ainda.

Velho Simba: Humm! Interessante. Você quer se enquadrar no padrão deles. Certo?

Kassoma: Eu só queria poder ser normal.

Velho Simba: A normalidade é uma questão de perspectiva. E se tu fores a normal e eles anormais?

Kassoma: Como assim?

Velho Simba: Você tem tempo para ouvir uma história?

Kassoma: Tenho, mas qual história?

Velho Simba: A história da Mulher que queria ser ouro.

CENA 2

Vê-se uma mulher com roupas castanhas e pinturas da mesma cor no rosto. Vê-se mais sete pessoas no palco com o mesmo tipo de roupa e o mesmo tipo de pintura. A mulher vira-se para o público e de seguida diz:

Zofela: Eu sou Zofela, eu sou uma feita de cobre. Sim, cobre. Minha pele é de cobre, minha carne é de cobre, meu sangue é de cobre. Assim como todos aqui a minha volta. Eu vivo em um mundo dividido em três sociedades, as três sociedades ficam uma distante da outra. Temos a sociedade do cobre, onde habitam os feitos de cobre, que é este lugar. Imundo, perdido e sem valor algum. Somos cobres, não temos brilho, não temos luz e muito menos beleza. Somos simples criaturas vistas como resto. Acima de nós? Acima de nós há uma outra sociedade, lá habitam os feitos de prata. Eles têm valor, comparados a nós eles são tesouros, eles têm vida, eles têm presença. Acima deles? Acima deles habitam os feitos de ouro, eles têm mais valor que qualquer outro ser existente no universo, eles entendem o verdadeiro significado do que é ser precioso, eles têm o brilho mais intenso de todos os brilhos, eles encontram-se no topo das sociedades e é lá que eu pretendo chegar.

Em curtos passos, um homem com o corpo coberto por uma roupa preta onde só os olhos se podem ver entra em cena. Caminha calmamente para perto dos demais em palco.

Medium: Bom dia feitos de cobre. Eu sou o medium, devem saber por que estou aqui, pois não?

Zofela: Sim! O senhor veio a busca de alguns feitos de cobre para serem levados as sociedades de cima.

Medium: Sim, sou eu.

Zofela: Finalmente, poderei realizar meu sonho de ser levada para sociedade do ouro. Onde deixarei de ser nada e passarei a ser alguma coisa.

Medium: Eu não posso levar todos vocês.

Zofela: Quantos de nós você vai levar?

Medium: Apenas tenho a capacidade de levar quatro de vocês, o que significa que três de vocês terão de ficar e continuar aqui.

Zofela: E qual será o teu critério de escolha?

Medium: Na verdade, eu já escolhi.

Zofela: Não importa a tua escolha aleatória, a escolha deveria ser feita com base na vontade.

Medium: Como assim, na vontade?

Zofela: Analise a vontade e a determinação que cada um aqui tem, aquele com o maior dos desejos estaria apto para subir.

Medium: Posso notar que te sentes a mais ambiciosa entre todos aqui.

Zofela: Você não faz ideia de quanto tempo eu venho a sonhar com este dia. Eu não posso ficar.

Medium: Você quer ir?

Zofela: Eu quero!

Medium: Por que você quer ir? Por que quer deixar de ser cobre?

Zofela: Porque nós feitos de cobre somos pouco valorizados, não somos tão brilhantes como os feitos de prata, tão pouco os feitos de ouro. Eu quero ser valorizada. Eu quero ser notada.

Medium: Então, tu procuras por valorização?

Zofela: Eu procuro ser alguma coisa, ser alguém. Sendo feita de cobre, eu nunca serei ninguém.

Medium: Eu compreendo. Sendo assim, você e os outros três, me sigam!

O Medium vira-se e começa a caminhar para fora do palco, outros três figurantes seguem ele, depois de ultrapassarem Zofela, ela também caminha em direção do Medium.

CENA 3

Vê-se o Velho Simba e Kassoma em cima do palco, o velho continua sentado apoiando a sua Bengala no chão com a mão direita, Kassoma está sentada no chão ao lado do velho, com a palma da mão em sua bochecha e o cotovelo em sua coxa.

Kassoma: Então, o que era exactamente esse Medium?

Velho Simba: O medium era o intermediário entre as sociedades, era o único que conseguia passar pelas três sempre que lhe apetecesse. Ele vestia uma capa preta que cobria tudo em sua volta menos os olhos. Não dava para saber se ele era feito de cobre, prata ou ouro. De tempos em tempos ele descia para a sociedade de cobre e leva consigo quatro pessoas, para serem transformadas.

Kassoma: Transformadas?

Velho Simba: Sim, transformadas.

Kassoma: Como assim?

Velho Simba: Os feitos de cobre podiam deixar de ser cobre e passar a ser prata ou até mesmo ouro.

Kassoma: Como isso acontecia?

Velho Simba: Em cada sociedade, ele deixava os feitos de cobres que depois de um tempo devido a convivência eles se tornavam iguais as pessoas da sociedade em que foram deixadas.

Kassoma: E por que ele não levava todos que queriam ir de uma só vez?

Velho Simba: Essa é uma boa pergunta, mas por sorte, naquele exacto dia, a mulher que queria ser ouro foi uma das quatro pessoas escolhidas.

Kassoma: Acho que ela estava feliz.

Velho Simba: Por que achas isso?

Kassoma: Porque ela estava prestes a deixar aquele lugar. Onde ela não tinha valor, onde ela era absolutamente nada.

Velho Simba: Interessante!

Kassoma: O quê?

Velho Simba: A tua forma de pensar.

Kassoma: Ah! Senhor Simba!

Velho Simba: O que foi então?

Kassoma: Não começa me tratar assim tipo criança.

Velho Simba: Mas eu não estou a fazer isso contigo.

Kassoma: Já estou aqui a ouvir tua estória, que vamos ser sinceros é bem mentirosa. Ah porque “Os feitos de cobre!” Ah porque “Os feitos de prata” assim já tenho oito anos para acreditar nisso?

Velho Simba: Horroh! Mas como assim então?

Kassoma: Ainda vens me dizer “Interessante!” tipo sou criança de oito anos!

Velho Simba: Mas é claro que não estou a te ver como uma criança de oito anos, uma criança de oito anos saberia desde o começo que a estória não é real, mas que tem um bom motivo de eu estar a contar ela.

Kassoma: E qual seria esse motivo?

Velho Simba: Vais descobrir, mas primeiro tens que parar de me complicar!

Kassoma: Eu não estou a te complicar, só estava a dizer o que acho.

Velho Simba: Este é o problema!

Kassoma: Eu dizer o que acho é um problema, senhor Simba?

Velho Simba: Não, as pessoas com a mente fechada, não devem estar com a boca boca também.

Kassoma: Eh! Esse Velho é faltador de respeito!

Velho Simba: Abre a mente, fecha a boca e me ouve.

Kassoma: Eh! Nunca me falaram assim, juro!

Velho Simba: Abra a boca para fazer perguntas mais relevantes se não houver fica calada!

Kassoma: Aie?

Velho Simba: Sim, a sabedoria está no silêncio.

Kassoma: Nem sempre está!

Velho Simba: Você não entendeu, estou a dizer que para aprender devemos ouvir primeiro e não falar por cima da voz do outro.

Kassoma: Eu não fiz isso.

Velho Simba: Mas se continuares a achar que a estória não tem relevância, que estou a te ver como criança, você não vai se importar com nada do que eu irei dizer em seguida, ou seja, eu já estarei errado pra ti bem antes de começar a falar.

Kassoma: Está bem, isso faz um pouco de sentido.

Velho Simba: Então estamos conversados?

Kassoma: Estamos, só farei perguntas relevantes então só já!

Velho Simba: Que tal experimentares fazer uma agora?

Kassoma: Está bem, deixa ver...

Velho Simba: Não penses tanto, apenas pergunte.

Kassoma: O que aconteceu a seguir? Para onde eles foram?

Velho Simba: Eles chegaram à sociedade de prata.

Kassoma : O que tinha lá?

Velho Simba: Pessoas, feitas de prata. Com pele de prata, vestes de prata e sangue de prata. Elas eram mais coloridas, mais brilhantes e isso encantou Zofela.

Kassoma: Imagino!

Velho Simba: Os olhos dela viam poesia, na forma mais pura, mais real. Suas emoções ganharam vida dentro dela só de avistar o lugar e as pessoas.

Kassoma: Então, ela ficou naquela sociedade?

Velho Simba: Não, ela estava a torcer para não ficar.

Kassoma: O Medium é quem escolhia quem fica e quem não fica, certo?

Velho Simba: Exactamente!

Kassoma: Lembro que no começo ela disse que queria chegar a sociedade do ouro e se o Medium lhe deixasse na de prata?

Velho Simba: Ela queria subir até a última sociedade. Mas...

Kassoma: Mas o que?

Velho Simba: Zofela notou que a sociedade de prata tinha menos gente que a sociedade de cobre.

Kassoma: Por que?

Velho Simba: Calma, deixa eu te contar detalhadamente o que aconteceu.

CENA 4

Vê-se duas pessoas com vestes cinzentas, pinturas da mesma cor em seus rostos e em seus braços. As duas pessoas estão andando no palco. Enquanto isso, entram em cena, Zofela, o Medium e os outros três figurantes que representam os feitos de cobre.

Zofela: Esta é a segunda sociedade?

Medium: Sim! Estes são os feitos de prata.

Zofela: Meus olhos não acreditam no que estão a ver, pessoas feitas de prata!

Medium: O que achou delas?

Zofela: Elas brilham de mais, o brilho delas é tão intenso que quase me cega.

Medium: Fico feliz em saber que você gostou.

Zofela: Essa pergunta me assusta!

Medium: Por que?

Zofela: O facto de eu ter gostado não quer dizer que...

Medium: Que você queira estar aqui, eu sei.

Zofela: Você é muito observador, Medium.

Medium: Eu sou o mediador de tudo e todos, eu conheço cada classe melhor do que ninguém.

Zofela: Você conhece?

Medium: Absolutamente!

Zofela: Então poderá me responder algo?

Medium: Faça quantas perguntas tu quiseres fazer.

Zofela: Na verdade, eu tenho apenas uma no momento.

Medium: Estás à vontade!

Zofela: Por que a população daqui é menor que a minha?

Medium: Então você notou a diferença, que os feitos de prata são menos que os feitos de cobre.

Zofela: Sim. É impossível não notar.

Medium: A população aqui é menor Por causa dos feitos de nada.

Zofela: Como assim?

Medium: É isto mesmo que você ouviu.

Zofela: Onde estão os feitos de nada?

Medium: Não estás a fazer a pergunta certa.

Zofela: E qual seria a pergunta certa?

Medium: A pergunta Ceta seria: Quem são os feitos de nada?

Zofela: Tens razão, me diz, quem são eles?

Medium: São aqueles que não são cobre, nem prata e nem ouro. Eles vivem em um mundo paralelo ao nosso. Só veem para o nosso mundo de tempos em tempos e quando veem levam uma parte dos feitos de prata pois os acham valiosos, os feitos de prata que são levados têm o privilégio de viver em um mundo novo, diferente do nosso.

Zofela: Isso é sério mesmo?

Medium: Porque eu mentiria?

Zofela: Eu não disse que é mentira, eu só...

Medium: Estás admirada com tal revelação.

Zofela: Sim!

Medium: Os feitos de nada existem, um dia você verá eles.

Zofela: Entendi. Eu honestamente não entendo o que é ser valorizada, nós feitos de cobre somos tão inúteis que nunca ouvimos falar dos feitos de nada. Por que ouviríamos? Eles quando veem procuram por algo de valor.

Medium: Exatamente!

Zofela: O que acontece a seguir?

Medium: Agora irei escolher aqueles que ficarão nessa sociedade e passarão a ser feitos de prata.

Zofela: Por favor, não me escolha.

Medium: Novamente, tu não aceitas as minhas escolhas aleatorias.

Zofela: E eu peço desculpas por isso.

Medium: Me diz, Por quê não devo te escolher agora?

Zofela: Eu não quero ser escolhida, eu quero ir até a sociedade que vem a seguir. Eu quero ser uma feita de ouro.

Medium: Você não quer se contentar com pouco. Realmente é muito impressionante esta tua ambição.

Zofela: Eu passei noites que não conseguia dormir, sonhando com esse dia. É a minha única oportunidade não haverá mais outra.

Medium: Eu raramente faço isso.

Zofela: Isso o quê?

Medium: Aceitar pedidos.

Zofela: Você não entende, sempre foi meu sonho ser feita de ouro.

Medium: Eu não sou um realizador de sonhos.

Zofela: Mas neste momento, és o meu.

Medium: Eu sou mediador entre as sociedades, eu só estou a cumprir com o meu dever.

Zofela: Então, você vai me escolher para ficar?

Medium: A tua sorte é que desde começo eu planejei deixar-te na sociedade dos feitos de ouro.

Zofela: Não sabes o quanto isto me deixa feliz!

Medium: Eu não preciso saber disso.

Zofela: Mas eu agradeço na mesma.

Medium: Vocês os dois, fiquem aqui, o restante, me siga!

O medium começa a caminhar para fora do palco, Zofela e mais um dos feitos de cobre seguem o medium para fora do palco.

CENA 5

Vê-se o Velho Simba e Kassoma em cima do palco, o velho com a sua Bengala caminha aos poucos, Kassoma está do seu lado seu lado esquerdo caminhando também, como se os dois estivessem a passear pelas ruas.

Kassoma: Então, Zofela não quis ficar na sociedade de prata?

Velho Simba: Não, ela tinha ambições maiores.

Kassoma: A ambição dela era grande de mais.

Velho Simba: Era como o oxigénio dela, ela precisava daquilo para respirar.

Kassoma: Então tudo tinha uma razão lógica, fazia sentido.

Velho Simba: Achas?

Kassoma: Não podemos julgar alguém por querer respirar.

Velho Simba: É realmente necessário?

Kassoma: Para viver, sim.

Velho Simba: Às vezes, para respirar de verdade, precisamos deixar de respirar.

Kassoma: Tuas metáfora por vezes não fazem nenhum sentido, senhor!

Velho Simba: É bem normal achares isto.

Kassoma: Eu sei que ela queria ser valorizada, Senhor. Mas, ela poderia mesmo parar aí, na sociedade de prata.

Velho Simba: Não, não podia.

Kassoma: Mas os feitos de prata também eram valorizados.

Velho Simba: Claro, mas ela quis ser mais valorizada ainda.

Kassoma: Acho que compreendo, mas, algumas pessoas se contentam com pelo menos um pouco de valor.

Velho Simba: Acreditas mesmo nisso?

Kassoma: É claro que acredito!

Velho Simba: Rhum!

Kassoma: “RHUM!” de quê então?

Velho Simba: Nada filha.

Kasoma: O que foi, o senhor não acredita?

Velho Simba: Eu penso que depende do contexto.

Kassoma: O que queres dizer?

Velho Simba: Que quando você tem um pouco de valor, você pode se contetar com o pouco, mas quando aparece a oportunidade de teres mais ainda, você vai agarrar este mais.

Kassoma: E o que levaria as pessoas a quererem tanto?

Velho Simba: O medo de voltarem a não ter nada.

Kassoma: Tá, talvez.

Velho Simba: Imagina que você tem uma pedra de diamante. Como irias te sentir?

Kassoma: Bem e satisfeita. Eu nunca tive nada, agora tenho uma pedra de diamante. Quem não quer ou não vai ficar feliz com uma pedra de diamante?

Velho Simba: Imagina que você enquanto pobre, passou por muita coisa.

Kassoma: Não muda nada.

Velho Simba: Você passou por fome, noites sem sítio pra dormir, perdeste familiares por doenças com cura mas por falta de dinheiro para tratamento estas pessoas perderam suas vidas e isso te afectou bastante. Consegues imaginas isto?

Kassoma: Consigo!

Velho Simba: Agora me diz, você com uma única pedra, te sentirias segura de que já não irias voltar a não ter nada?

Kassoma: Não.

Velho Simba: Então, é por isso que as pessoas muita das vezes querem sempre mais, com uma pedra elas sentem como se a qualquer momento podem voltar a ser pobres de novo. Mas com cinco pedras, as probabilidades são menores disso acontecer.

Kassoma: Então, Zofela tinha medo de voltar a não ser nada?

Velho Simba: A busca pela perfeição, tem destas coisas. Sempre que alcançares um patamar, verás que ainda não estás perto da perfeição. Então, irás te viciar naquilo, em subir e subir, quando chegares distante verás que a perfeição não existe e tu gastaste a tua vida toda naquilo.

Kassoma: Será? Eu acho que ela alcançou o que tanto almejou. O que aconteceu com aqueles que ficaram na sociedade de prata?

Velho Simba: Os que ficaram foram moldados e passaram a ser feitos de prata.

Kassoma: Quer dizer que passaram a ser mais valorizados?

Velho Simba: Sim, pelos feitos de nada.

Kassoma: Fiquei curiosa sobre os feitos de nada.

Velho Simba: Imagino! Eles são muito cruciais para a estória.

Kassoma: Quem eles são?

Velho Simba: Irás ouvir mais sobre eles, mas não agora.

Kassoma: Gostas muito de mistério, poxas!

Velho Simba: Só acho que se te contar passo por passo...

Kassoma: Irei compreender melhor, já sei que irias dizer isso.

Velho Simba: E iria mesmo.

Kassoma: E o medium?

Velho Simba: O que tem ele?

Kassoma: Aquilo que ele falou, era real?

Velho Simba: Sobre o quê?

Kassoma: Sobre ele fazer apenas o que está destinado fazer?

Velho Simba: E isso importa?

Kassoma: Fala sério, Velho!

Velho Simba: O que foi?

Kassoma: Vais me dizer outra vez que estou a fazer as perguntas não relevantes?

Velho Simba: Eu só perguntei se isso importa?

Kassoma: Eu não sei para onde esta estória me leva, mas eu quero entender cada detalhe dela.

Velho Simba: Po quê?

Kassoma: Porque, sinto que há mensagens subliminares em cada detalhe.

Velho Simba: Finalmente ganhando juízo!

Kassoma: Como é que você consegue ser sábio e ao mesmo tempo estúpido?

Velho Simba: Então você me acha Sábio, interessante!

Kassoma: O senhor não se acha?

Velho Simba: Eu sei o que eu sou, eu amo o que eu sou, mas eu acho interessante o que os outros acham de mim.

Kassoma: Eu te acho Sábio. Pelo menos até o momento.

Velho Simba: Então por isso você pensa que em cada detalhe há uma mensagem?

Kassoma: Certo. Não há?

Velho Simba: Me diz tu, qual seria a mensagem na questão dele estar a mentir?

Kassoma: Que se calhar, ele driblou o seu destino e dever, para ajudar alguém a realizar um sonho.

Velho Simba: Gostei desta linha de pensamento.

Kassoma: É claro que gostaste! Saiu da minha mente.

Velho Simba: Exibicionista!

Kassoma: Olha quem fala!

Velho Simba: Eu não costumo me exhibir.

Kassoma: Já reparaste que com esse pau pareces Mósés?

Velho Simba: Isso foi um insulto ou elogio?

Kassoma: Eu não sei também.

Velho Simba: Me merece!

Kassoma: Orroh! Você aprendeu falar isso quando? Velho assanhado!

Velho Simba: Me merece duas vezes!

Kassoma: Estou a gozar contigo, fica calmo.

Velho Simba: Eu sou calmo, filha. Eu sou um Velho simples e descontraído, gosto dessa sensação de conversar com os mais novos como se fosse um deles. Me faz sentir-se jovem de novo.

Kassoma: Gostei de ouvir isso, Velho Simba. Ou melhor, Jovem Simba. Agora, voltando ao assunto... não me respondeste.

Velho Simba: Responder o quê?

Kassoma: Se eu estou certa, sobre o Medium ter ajudado ela?

Velho Simba: Talvez sim, talvez não. Eu não sei.

Kassoma: Como você consegue ser útil e inútil ao mesmo tempo?

Velho Simba: Me merece três vezes! Ando muito.

Kassoma: É que por vezes, pareces ter todas as respostas, mas outras vezes não tens.

Velho Simba: Deves estar a me confundir com o Medium da estóia.

Kassoma: Ah! Ah! Ah! Engraçadinho.

Velho Simba: Não é que eu não tenha as respostas.

Kassoma: O que é então?

Velho Simba: É que tu tens as respostas também, mas tens medo de acreditar em ti.

Kassoma: Eu não tenho medo disso.

Velho Simba: Já reparaste que nem sempre que me pedes por respostas tu queres realmente respostas?

Kassoma: Como assim?

Velho Simba: Tu não queres que eu responda se o teu pensamento está certo ou não, tu só queres que eu confirme o que já sabes estar certo.

Kassoma: Talvez isso seja verdade.

Velho Simba: O problema é que tu não te achas suficientemente boa. Seja fisicamente como intelectualmente. Isso te faz duvidar de ti e desacreditar de ti.

Kassoma: É mais fácil acreditar no que os outros dizem.

Velho Simba: Achas mesmo isso?

Kassoma: Sei lá, senhor Simba.

Velho Simba: E se os outros também não acreditarem neles mesmos?

Kassoma: Aí é complicado.

Velho Simba: Imagine, um mundo em que ninguém acredita em si, todos se sentem insuficientes, não haveria evolução. Seriam todos estáticos.

Kassoma: Então tu não me darás a resposta?

Velho Simba: Infelizmente eu não estou aqui para te dizer isso, não estou aqui para explicar tudo.

Kassoma: Então, estás aqui para o quê?

Velho Simba: Estou aqui para te mostrar as coisas. Os ensinamentos precisam vir de ti, da tua interpretação. Tu própria deves te guiar até a verdade. Eu apenas explico o que acho necessário.

Kassoma: Então, continue a me contar a estória.

CENA 6

Vê-se o um figurante em palco, com ligeiras pinturas amarelas que simbolizam o ouro, a pintura atingiu o seu rosto e partes dos braços. Ele veste uma roupas da mesma cor que a pintura e caminha de um lado para o outro. Em seguida, entram em cena o Medium e a Zofela.

Medium : Seja bem vinda à sociedade do ouro.

Zofela: Então esta é a sociedade do ouro?

Medium: Sim!

Zofela: Nossa!

Medium: O que você achou?

Kassoma: Não sei. Tem algo de esquisito aqui.

Medium: Como assim?

Zofela: Sei lá, é meio...

Medium: Você esperou muito para estar aqui.

Zofela: Eu sei, mas...

Medium: O que foi?

Zofela: Porque as pessoas daqui são a minoria. Quer dizer, entre todas as sociedades esta é a que tem menos habitantes. Apenas uma pessoa.

Medium: Eu já expliquei Zofela, por causa dos feitos de nada. Os feitos de ouro são os mais procurados por eles, para os feitos de nada, os feitos de ouro são os que têm mais valor.

Zofela: Eu não sei, isso tudo é muito estranho pra mim.

Medium: Nós achamos estranho tudo que não conhecemos.

Zofela: Mas nem assim deixaria de ser estranho.

Medium : O que foi Zofela, não acredita em mim de novo?

Zofela: Eu não disse isso, mas...

Medium: Mas o que?

Zofela: Você fala sempre destes tais feitos de nada, mas eu nunca vi nenhum.

Medium: Você não acredita que eles existam?

Zofela: Você conseguiria me provar que eles realmente existem?

Medium: Está bem, eu te provo!

O Medium vira-se para a plateia, faz um movimento circular com as mãos e se quebra a quarta parede.

Medium: Olha para eles, os feitos de nada. Também conhecidos como humanos. Eles são seres cheios de emoções e virtudes. Ambiciosos, piedosos, egoístas, conflituosos e gananciosos. São chamados de câncer da sociedade porque é deles que parte a maior parte da destruição de tudo que é

natural, mas, eles também sabem amar, sabem dar valor as coisas e as pessoas como eles mesmos. É isso que eles são para nós, os seres que realmente nos dão o valor devido e a importância devida. Repara para os seus pulsos, seus pescoços, seus dedos e tu verás os feitos de ouro com eles.

Zofela: Eu consido ver.

Medium: Você consegue ver?

Zofela: Eu consigo ver, mas...

Medium: O que foi desta vez, Zofela?

Zofela: Eu quero voltar.

Medium: Voltar?

Zofela: Eu quero voltar para a minha sociedade.

Medium: Você lutou tanto para chegar até aqui e agora quer voltar?

Zofelaa: Eu quero voltar!

Medium: Eu sinto muito, Zofela.

Zofela: O que queres dizer com “Sinto muito”?

Medium: Você escolheu estar aqui, as passagens para as outras sociedades não se abrirão tão cedo de novo. Você será uma feita de ouro para sempre poque quando se abrirem, eu não sei se você ainda vai existir.

Zofela. Não! Eu quero sair daqui! Eu quero voltar para a minha sociedade onde não somos nada, onde eu sou o que eu sou.

Medium: Eu sinto muito mas, é assim que acaba. Zofela. Eu apenas realizei o teu sonho.

O feito de ouro se aproxima de Zofela e começa a levar ela para fora do palco enquanto o a mesma grita e chora, pedindo para voltar.

CENA 7

Vê-se o Velho Simba e Kassoma em cima do palco, o velho está do lado esquerdo e Kassoma do lado direito, um de frente para o outro, encarando-se.

Kassoma: O que aconteceu com a Zofela?

Velho Simba: ficou lá, até o fim dos seus dias.

Kassoma: Eu não entendi, por que ela quis voltar para a sociedade de cobre. Lá ela não era nada. Não era valorizada.

Velho Simba: Estava a torcer para que me fizesses esta pergunta.

Kassoma: Responda, por favor.

Velho Simba: Quando o Medium mostrou os feitos de nada para ela, ela viu que realmente eles valorizavam os feitos de ouro, mas...

Kassoma: Mas o quê? Me diz!

Velho Simba : Na verdade os feitos de ouro por serem tão procurados pelos feitos de nada eles viviam presos. Foi isso que Zofela viu, todos os feitos de ouro presos nos pulsos, pescoços e dedos dos feitos de nada. Ela viu eles tristes, eram inúteis para eles mesmos mas úteis para os outros. Aí ela percebeu, que ser feita de cobre, é ser livre.

Kassoma: É como se, tentar ser valorizado para agradar os outros me faria prisioneira?

Velho Simba: Eu já disse, eu não te posso explicar dessa forma, me diz o que entendeste.

Kassoma: Que as pessoas que tentam fugir do que são para parecerem belos aos olhos dos outros na verdade não são livres, são presas a padrões. São vistas apenas como matéria. Como seres superficiais.

Velho Simba: O importante não é o que os outros valorizam.

Kassoma: O que é importante?

Velho Simba. O importante é o que tu valorizas.

Kassoma: O que eu valorizo?

Velho Simba: Sim, o importa é tu te valorizares antes dos outros te darem valor.

Kassoma: Zofela entendeu isso da pior forma, não foi?

Velho Simba: Foi. Infelizmente ela teve que chegar ao lugar em que sempre sonhava para entender que ele não era um sonho, mas sim um pesadelo.

Kassoma: Ela não queria aquilo, só queria ser uma Mulher feita de ouro.

Velho Simba: Quando ela chegou na terceira sociedade, ela viu a vida real, a expectativa nunca supera a realidade.

Kassoma: Eu sei, eu entendi.

Velho Simba: Mas isso foi sobre a Zofela. Vamos falar de outra pessoa.

Kassoma: Quem?

Velho Simba: Uma que está bem a minha frente.

Kassoma: Eu?

Velho Simba: Sim, Kassoma. Você.

Kassoma: O que tem eu?

Velho Simba: Eu quero saber, quanto a ti?

Kassoma: Não entendi.

Velho Simba: Tu és livre? Ou tu és presa a aquilo que os outros querem que sejas?

Kassoma: Acho que eu estava a tentar ser como os outros.

Velho Simba: E agora?

Kassoma: Eu preciso ser eu mesma, os outros já são eles.

Em seguida, a cortina se fecha.

FIM